



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº, DE 2021
(Dep. Schiavinato)

Dispõe sobre o incentivo para quem realizar investimento em micro e mini geração distribuída de energia a partir de fontes renováveis.

Apresentação: 17/02/2021 14:55 - Mesa

PL n.468/2021

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei estabelece incentivo para quem realizar investimento em micro e mini geração distribuída de energia a partir de fontes renováveis, se utilizando do sistema de distribuição de energia elétrica e que faça jus à compensação, ficando isento de qualquer tarifação pelo período de 10 (dez) anos a contar da homologação de ingresso na rede pelo poder concedente.

Art. 2º Para fins desta lei considera-se:

I - microgeração distribuída: central geradora de energia elétrica, com potência instalada menor ou igual a 75 kW e que utilize cogeração qualificada, conforme regulamentação da ANEEL, ou fontes renováveis de energia elétrica, conectada na rede de distribuição por meio de instalações de unidades consumidoras;

II - minigeração distribuída: central geradora de energia elétrica, com potência instalada superior a 75 kW e menor ou igual a 5MW e que utilize cogeração qualificada, conforme regulamentação da ANEEL, ou fontes renováveis de energia elétrica, conectada na rede de distribuição por meio de instalações de unidades consumidoras.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 16 de fevereiro de 2021.

Schiavinato

Deputado Federal – Progressistas - PR

Documento eletrônico assinado por Schiavinato (PP/PR), através do ponto SDR_56469, na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato

ExEdit
* C D 2 1 6 3 6 0 2 7 2 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICAÇÃO

A crescente preocupação com a preservação do meio ambiente e a busca pela diversificação da matriz energética, associado com o aumento na demanda por energia e o desenvolvimento da indústria, impulsionou a geração de energia elétrica no mundo a partir de fontes renováveis.

Estabelecer isenção de tarifação ao setor que realizar investimentos é estabelecer segurança jurídica e econômica na implantação de novos sistemas.

As fontes renováveis, embora inicialmente mais caras, tornam-se mais competitivas na medida em que se expandem, sendo a competitividade resultante da redução dos custos devido ao ganho de escala e dos avanços tecnológicos.

O Brasil possui expressivo potencial para geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis em comparação com outros países que já se utilizam desta tecnologia como Alemanha, França e Espanha.

A preocupação com a geração de energia por fontes renováveis tornou-se ainda maior com a celebração do Acordo de Paris, na COP 21, no ano de 2015. O Brasil assumiu compromisso de redução de emissões de gases de efeito estufa, em 2025 e 2030, respectivamente em 37% e 43% em relação aos níveis de 2005. Embora o Brasil possua uma das matrizes mais renováveis do mundo, com aproximadamente 75% de fontes renováveis na oferta de energia elétrica, alcançar as metas firmadas se constitui grande desafio. Conforme EPE (2016) será necessário expandir o uso de fontes de energia não fóssil, aumentando a parcela de energias renováveis (além da energia hídrica) para ao menos 23% até 2030, principalmente pelo aumento da participação das fontes solar, eólica e biomassa.

Todos os Estados Membros aderiram ao Convênio CONFAZ isentando a tributação do ICMS ao setor, e assim também devem seguir para os próximos anos, objetivando que o setor possa gerar emprego e renda, além dos grandes investimentos.

Em busca de fomentar o desenvolvimento de fontes de energias renováveis, em 2012, a ANEEL publicou a Resolução Normativa 482/2012 para autorizar o consumidor brasileiro a gerar sua própria energia elétrica, mediante a micro e mini geração distribuída.

Por meio desse sistema criou-se o procedimento de compensação de energia elétrica em que os consumidores geram sua energia elétrica, injetam a energia gerada na rede e compensam o montante gerado com o consumido.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em paralelo, em 2015, o governo buscou conceder incentivos fiscais para desenvolvimento da geração distribuída. No âmbito federal, foram reduzidas a zero as alíquotas de PIS e COFINS (Lei 13.169/2015).

Em suma, os incentivos fiscais concedidos pelos governos federais e estaduais trouxeram uma significativa alternativa aos contribuintes que pretendam, além de reduzir suas contas de energia elétrica mediante o sistema de compensação criado pela ANEEL, fomentar o desenvolvimento de uma promissora fonte de energia renovável.

Acreditamos ainda não ser o momento de alterarmos as normativas, ao contrário, devemos permitir que o setor amplie os investimentos, gerando emprego e renda.

Não tributar o setor vai de encontro à necessidade do país na busca de novos investidores e na ampliação deste mercado. O Brasil ainda não está estável na qualidade e quantidade de investimentos para o setor.

Deste modo, nossa proposição visa garantir um lapso temporal de segurança aos investidores e ao setor.

Estabelecer um prazo mínimo para o desenvolvimento do setor, prevendo a isenção da tarifação na distribuição pelo uso do sistema, é o mínimo que podemos legislar ao povo brasileiro.

Quando um sistema de mini ou micro geração distribuída é ativado no sistema e se começa a injetar energia, retarda os investimentos que deveriam ser realizados pelas concessionárias.

Em face do exposto e, por entender que a medida se releva justa e oportuna, apresentamos o presente projeto, contando desde já, com o apoio dos nobres pares para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em 16 de fevereiro de 2021.

Schiavinato

Deputado Federal – Progressistas - PR